



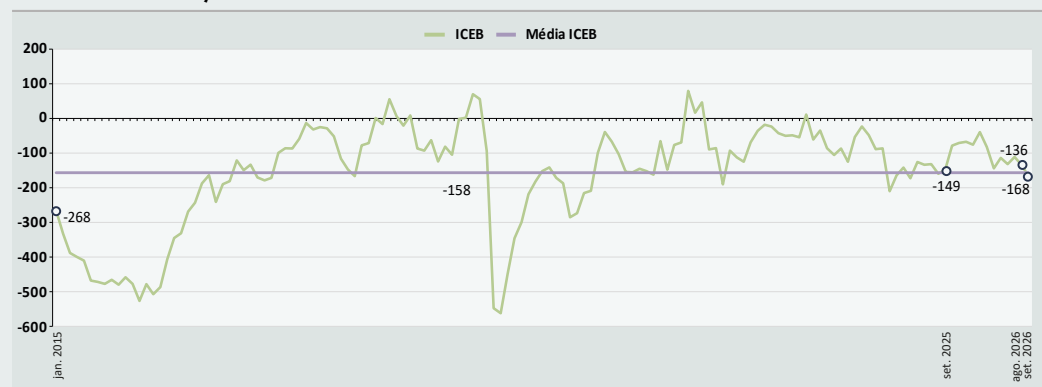
Ao recuar em setembro, confiança do empresariado baiano emenda duas quedas consecutivas

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -168 pontos em setembro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 32ª pontuação abaixo de zero em sequência e o menor patamar dos últimos 17 meses.

No mês, a confiança encolheu tanto em relação a agosto (quando o indicador marcou -136 pontos) quanto em comparação a setembro de 2025 (registro de -149 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a queda foi de 32 pontos – emendando o segundo recuo em sequência. Quanto ao registrado um ano antes, a redução foi de 19 pontos, a primeira queda após 10 altas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 32º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -158 pontos, o indicador se posicionou 10 pontos abaixo – mostrando-se inferior à média pela primeira vez após 12 meses seguidos.

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Set. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A queda da confiança de agosto a setembro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso: *Agropecuária*, no caso. No comparativo com setembro do ano de 2025, o recuo da confiança também não se disseminou completamente, já que um dos estratos setoriais analisados exibiu alta: *Agropecuária*.

Ao final, em setembro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -12 pontos; *Indústria*, -164 pontos; *Serviços*, -213 pontos; e *Comércio*, -121 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação mais favorável, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-168

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO SETEMBRO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Set. 2025/Ago. 2026/Set. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2025	Ago. 2026	Set. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-71	-101	-12	59	89	Pessimismo Moderado
Indústria	-146	-149	-164	-18	-15	Pessimismo Moderado
Serviços	-182	-145	-213	-31	-68	Pessimismo Moderado
Comércio	-88	-94	-121	-33	-27	Pessimismo Moderado
ICEB	-149	-136	-168	-19	-32	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

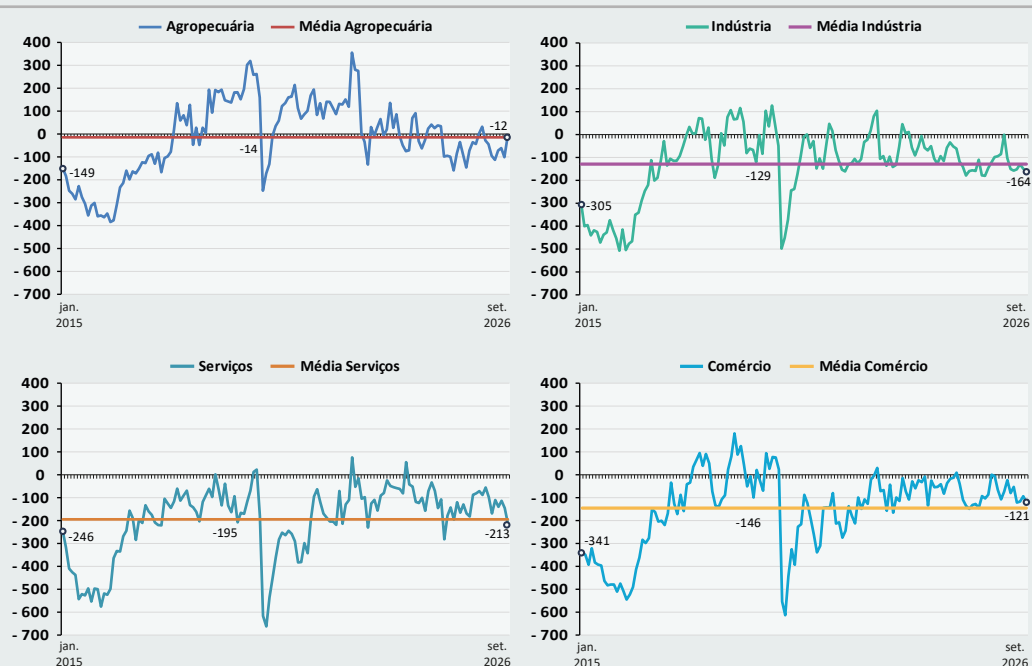
Em setembro, ao registrar -12 pontos, a confiança do setor agropecuário registrou alta após ter se deteriorado. Em relação à média (de -14 pontos), dessa forma, localizou-se 2 pontos acima (Gráfico 2). Mesmo diante do avanço na margem, de 89 pontos, única alta entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela oitava vez em sequência. Em um ano, houve um aumento de 59 pontos, também a única alta anual entre os segmentos.

Ao indicar -164 pontos no mês, o setor fabril exibiu a segunda queda em sequência. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 35 pontos abaixo. Reforçado pela redução na margem, recuo de 15 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo sétimo mês consecutivo. Em um ano, ocorreu uma redução de 18 pontos.

Com -213 pontos no mês investigado, o setor de Serviços evidenciou recuo pela segunda vez seguida. O nível de confiança, dessa forma, posicionou-se inferior à média histórica do segmento (de -195 pontos) em 18 pontos. Com a diminuição de agosto a setembro, de 68 pontos, maior recuo entre os setores o indicador continuou abaixo de zero pelo 32º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um encolhimento de 31 pontos.

O setor de Comércio, ao marcar -121 pontos em setembro, registrou redução após duas ampliações consecutivas. O atual nível de confiança, assim, situou-se 25 pontos acima da média (de -146 pontos). Diante de um recuo de 27 pontos na margem, o indicador se mostrou negativo pelo 11º mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 33 pontos, a maior queda anual entre os grupamentos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Set. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

-12

AGROPECUÁRIA

-164

INDÚSTRIA

-213

SERVIÇOS

-121

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
SETEMBRO 2026

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

-1000

AGROPECUÁRIA

COMÉRCIO

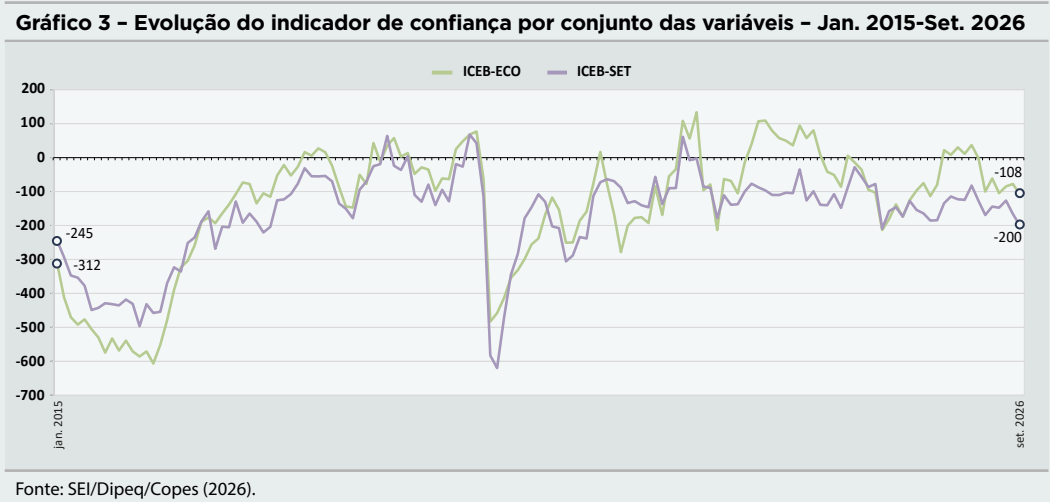
INDÚSTRIA

SERVIÇOS

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de setembro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -108 pontos e o ICEB-Set registrou -200 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de agosto a setembro, houve recuo tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set. Enquanto o ICEB-Eco passou de -78 para -108 pontos, o ICEB-Set variou de -167 para -200 pontos – expondo uma diferença de 92 pontos entre eles, distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 89 pontos).



O ICEB-Eco, ao registrar -108 pontos em setembro, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 30 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -78 pontos) e de 27 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -81 pontos à época). De agosto a setembro, dois dos setores materializaram queda da confiança: *Serviços* e *Comércio*. Em um ano, houve recuo em três das quatro atividades: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*.

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2025	Ago. 2026	Set. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-63	-48	45	108	93	Pessimismo Moderado
Indústria	-21	-100	-83	-62	17	Pessimismo Moderado
Serviços	-133	-83	-156	-23	-73	Pessimismo Moderado
Comércio	0	-38	-88	-88	-50	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-81	-78	-108	-27	-30	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -200 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 33 pontos negativos em relação ao registro de agosto (de -167 pontos) e de 15 pontos negativos frente ao de setembro de 2025 (de -185 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades apresentaram retrocesso: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Serviços* e *Comércio*.



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Set. 2025/Ago. 2026/Set. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2025	Ago. 2026	Set. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-76	-128	-40	36	88	Pessimismo Moderado
Indústria	-208	-174	-204	4	-30	Pessimismo Moderado
Serviços	-210	-181	-246	-36	-65	Pessimismo Moderado
Comércio	-131	-123	-138	-7	-15	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-185	-167	-200	-15	-33	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em setembro. No caso, não houve ocorrência abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-389 pontos), situação financeira (-312 pontos) e vendas (-198 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens exportação (-28 pontos), juros (-37 pontos) e inflação (-98 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Set. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-36	-133	-94	-100	-98
	Juros	71	67	-94	-100	-37
	PIB nacional	36	-133	-156	-100	-123
	PIB estadual	107	-133	-281	-50	-176
Variáveis Setoriais	Vendas	36	-167	-281	-100	-198
	Crédito	-179	-467	-469	-50	-389
	Câmbio	36	-67	-125	-250	-107
	Capacidade produtiva	-36	-167	-125	-100	-122
	Situação financeira	-36	-400	-375	-100	-312
	Emprego	-71	-167	-188	-100	-160
	Exportação	0	0	-	-250	-28
	Abertura de unidades	-71	-200	-156	-150	-157

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em setembro: i) 36,4% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida; ii) 45,5% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 61,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 58,2%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 45,5% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 40,0% veem o crédito como pouco

atrativo; vii) para 52,7%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 54,5%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 41,8%, a situação financeira das empresas do setor estará um pouco pior; x) 50,9% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 71,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 65,5% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Set. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	5,5%
	Preços tendendo para a estabilidade	18,2%
	Preços sem trajetória bem definida	36,4%
	Preços se afastando da estabilidade	32,7%
	Preços extremamente instáveis	7,3%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	29,1%
	Permanecer a mesma	45,5%
	Aumentar pouco	20,0%
	Aumentar muito	5,5%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	12,7%
	Variará de forma não relevante	61,8%
	Diminuirá	20,0%
	Diminuirá bastante	5,5%
PIB estadual	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	14,5%
	Variará de forma não relevante	58,2%
	Diminuirá	20,0%
	Diminuirá bastante	7,3%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	16,4%
	No mesmo patamar	45,5%
	Abaixo do habitual	32,7%
	Muito abaixo do habitual	5,5%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	9,1%
	Pouco atrativo	40,0%
	Nada atrativo	29,1%
	Impeditivo	21,8%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	18,2%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	52,7%
	Desfavorável	21,8%
	Muito desfavorável	7,3%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	1,8%
	Acima da habitual	12,7%
	No mesmo patamar	54,5%
	Abaixo da habitual	23,6%
	Muito abaixo da habitual	7,3%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	14,5%
	A mesma	32,7%
	Pouco pior	41,8%
	Consideravelmente pior	10,9%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	12,7%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	50,9%
	Demitir trabalhadores	32,7%
	Demitir muitos trabalhadores	3,6%
Exportação	Aumento substancial	3,2%
	Aumento moderado	9,7%
	Estabilidade	71,0%
	Diminuição moderada	6,5%
	Diminuição substancial	9,7%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	5,5%
	O quadro não irá se alterar	65,5%
	Fechamento de algumas unidades	23,6%
	Fechamento de muitas unidades	5,5%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro